

Comércio tem alta de 27% nas vendas em novembro

Comparação é com o mesmo mês do ano passado, segundo a Fecomércio

LUÍSA MEDEIROS

As vendas no comércio do DF cresceram pelo sexto mês consecutivo e acompanham a onda ascendente da economia do País. Em novembro, a alta registrada foi de 5,1% em comparação ao mês anterior. Com relação ao mesmo período do ano passado, houve um aumento de 27,1%, como mostra a Pesquisa Conjuntural de Comércio e Serviços, divulgada ontem pela Federação do Comércio (Fecomércio). No entanto, especialistas afirmam que o aquecimento das atividades comerciais no mês que antecede o Natal não é parâmetro para projeções futuras.

As altas taxas de crescimento nas vendas em dezembro é a aposta do presidente da Fecomércio, Ademir Santana. Respalado no índice médio positivo dos onze primeiros meses, situando-se superior a 8%, Santana aposta no pico nas vendas neste final de ano. "O ano vai fechar com um crescimento em torno de 8%", acredita o presidente.

Os segmentos que apresentaram desempenho positivo nas vendas são: concessionárias (18,38%), farmácias e perfumarias (10,77%) e óticas (9,19%). Segundo a Fecomércio, bebidas (-10,9%), informática (-12,96%) e materiais de construção (-10,16%) apresentaram queda.



RICARDO MARQUES

Rosinei Vilella, gerente de loja: estoque de perfumes reforçado em 20% para as vendas de Natal

16 DEZ 2004

JORNAL DE BRASÍLIA

A gerente da perfumaria Lord, do Setor Comercial Sul, Rosinei Vilella, confirma o bom movimento da loja no final do ano. Ela diz que as vendas em novembro cresceram 10% em comparação com o mesmo mês de 2003. Por causa disso, o estoque foi reforçado em 20% e cinco perfumes estão em promoção. "Esperamos que os perfumes em promoção batam o recorde de vendas", aposta Rosinei.

PAGAMENTOS - A pesquisa mostrou que o consumidor prefere fazer pagamentos à

vista. A modalidade representa 63,11% (contra 63,48%, em outubro) do montante de vendas, enquanto o cartão de crédito representou 12,07% (contra 12,79%). Cheque pré-datado e financiamento registraram 12,06% e 12,29%, respectivamente. O índice de inadimplência de 4,48% demonstrou estabilidade em relação ao mês passado.

Mesmo com a alta das vendas e estabilidade da inadimplência, o crescimento do emprego no comércio não foi significativo. Em novembro, o índice foi de apenas 0,87%.

Segundo o diretor da Fecomércio, Carlos Baião, o surgimento do emprego no comércio é retardado, pois é distribuído entre os setores.

Já o crescimento da economia pode não ser tão marcante em 2005. A aposta é do consultor econômico da Fecomércio, Raul Velloso. Ele explica que é difícil repetir o índice de crescimento deste ano. "O resultado foi positivo, pois é comparado aos baixos índices de 2003. O próximo ano pode ter um efeito contrário, já que 2004 foi ascendente", alerta o economista.